



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC

Telefone: (68) 212-3200 Fax: (68) 212-3284

E-mail: sac@cpafac.embrapa.br; Home-page: <http://www.cpafac.embrapa.br>

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 136, dez/2001, p.1-2



Viabilidade Financeira da Exploração da Pimenta Longa em Sistemas de Cultivo Racional e Extrativismo no Acre

Claudenor Pinho de Sá¹
Flávio Araújo Pimentel²

A pimenta longa (*Piper hispidinervum*), um arbusto da família Piperaceae, é encontrada em condições silvestres no Vale do Rio Acre. Sua importância econômica consiste na possibilidade de obter óleo essencial com rendimento médio de 3,5% e teores de safrol acima de 90%. A demanda pelo óleo essencial da pimenta longa surgiu porque o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis – Ibama –, por meio do Decreto nº 1557/91, proibiu a exploração do sassafrás (família Lauraceae), única planta fornecedora de safrol no Brasil.

O safrol, um componente químico que ocorre naturalmente em algumas plantas, é empregado pela indústria química como matéria-prima na manufatura de heliotropina, um importante fixador das fragrâncias e cosméticos. O butóxido de piperonila (PBO), usado como agente sinérgico junto ao piretrium, é um importante inseticida de origem natural e biodegradável, sendo a única formulação autorizada na Europa, Japão e Estados Unidos para controle de pragas no armazenamento e na indústria de processamento de alimentos. Este componente químico possui uma demanda mundial superior a 3.500 toneladas/ano.

Considerando estes aspectos, a pimenta longa vem despertando grande interesse comercial, contudo, é uma espécie praticamente desconhecida do ponto de vista científico. A Embrapa Acre desenvolve pesquisas fitotécnicas, fitográficas e agroindustriais em seus campos experimentais e junto a associações de produtores rurais, visando ao cultivo racional e à exploração do potencial produtivo de populações nativas para o beneficiamento desta piperaceae em escala comercial.

O objetivo deste trabalho é divulgar informações sobre a viabilidade financeira da exploração da pimenta longa para obter o safrol por meio de cultivo racional e da exploração das populações nativas submetidas ao manejo contínuo.

Para a análise financeira do cultivo racional, obtiveram-se os coeficientes técnicos por meio do monitoramento de três Unidades Demonstrativas (1 ha/cada) implantadas em propriedades de produtores no município de Brasiléia, enquanto os dados de destilação do óleo foram obtidos em uma indústria instalada em Plácido de Castro, sendo discutidos e analisados com técnicos e pesquisadores envolvidos no projeto. Na avaliação do desempenho financeiro das populações nativas, obtiveram-se os coeficientes em seis populações nativas, com densidade mínima de 1.000 touceiras/ha, em Brasiléia, Acre. Os habitats variando entre 1,22 e 3 ha encontram-se em áreas antropizadas, localizados em projeto de colonização. O tempo transcorrido do desmatamento destas áreas varia de 15 a 20 anos e a idade das populações, de 5 a 10 anos.

Para o cultivo racional foi considerada, como unidade, a área de 1 ha de pimenta longa e uma destilaria, administrada pela associação, beneficiando 50 produtores. A produção deste grupo, a partir do segundo ano, foi aproximadamente 175 toneladas de matéria seca. A produção anual de óleo essencial foi estimada em 85 kg/ha para o primeiro e 130 kg/ha para os demais anos da implantação da lavoura, considerando-se as médias de produção obtidas nas Unidades Demonstrativas; enquanto para análise do manejo das populações nativas foi considerada a produção média das seis populações nativas de pimenta longa, sendo 31,50 kg/ha para o primeiro ano e 50 kg/ha, a partir do segundo corte.

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC, claudenor@cpafac.embrapa.br

² Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, flavio@cpafac.embrapa.br

CT/136, Embrapa Acre, dez/2001, p.2

Os valores dos custos e receitas foram atualizados com taxa de desconto de 6% ao ano, que representa o custo de oportunidade do capital. A receita corresponde à venda do óleo essencial a R\$ 12,50/kg, valor pago aos produtores na indústria. Para o levantamento dos custos foram considerados: materiais; insumos; serviços, incluindo mão-de-obra familiar e contratada; transporte da biomassa para destilaria e do safrol para indústria; valor do investimento; custo da conservação da infra-estrutura; máquinas e equipamentos; vida útil dos bens e imóveis e seu tempo de utilização na atividade.

Os preços dos fatores de produção considerados foram os de mercado, válidos para o mês de setembro de 2001, e o horizonte temporal de análise foi de seis anos.

A análise dos indicadores de rentabilidade (Tabela 1) indica a viabilidade das atividades.

Tabela 1. Indicadores de rentabilidade financeira para o cultivo racional e a exploração de populações nativas de pimenta longa (1 ha). Acre, 2001.

Indicador financeiro	Unidade	Cultivo racional	Populações nativas
Valor presente líquido – VPL	R\$*	3.176,08	892,00
Renda líquida anual/ha	R\$*	530,00	150,00
Relação benefício/custo – RBC	-	1,74	1,35
Remuneração da mão-de-obra familiar	R\$/diária*	28,00	15,00

*Reais de set./2001.

O VPL ou lucro do investimento representa a diferença das receitas com os custos anuais, durante a vida útil do empreendimento, ou seja, o valor atual dos benefícios líquidos gerados pela atividade apresenta valores positivos, calculada a taxa de desconto constante de 6% ao ano. Estes resultados indicam que as atividades apresentaram viabilidade financeira no aspecto privado, uma vez que os rendimentos obtidos são superiores aos valores dos recursos necessários para realizá-las.

A relação benefício/custo apresentou valores de 1,74 e 1,35 para o cultivo racional e exploração de populações nativas, respectivamente, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido, o cultivo racional tem capacidade de retornar R\$ 1,74 e a exploração de populações nativas submetidas ao manejo contínuo retorna R\$ 1,35. Portanto, no aspecto financeiro as duas atividades são viáveis.

Na análise da remuneração da mão-de-obra familiar observa-se que a exploração de cultivo racional remunera o dia de trabalho na atividade em R\$ 28,00; enquanto a exploração de populações nativas submetidas ao manejo contínuo, em R\$ 15,00, superando o custo de oportunidade da mão-de-obra para a região, que é de R\$ 8,00/diária. Neste aspecto, nas atividades de cultivo racional e exploração de populações nativas, o produtor trabalha aproximadamente 22 e 20 dias/ano, respectivamente, proporcionando uma remuneração anual média por hectare de R\$ 616,00 para o cultivo racional e R\$ 300,00 para o manejo de populações nativas.

Considerando a análise, conclui-se que o cultivo e a exploração de populações nativas da pimenta longa para obtenção do óleo essencial apresentam viabilidade financeira no aspecto privado e remuneram a mão-de-obra familiar com um valor superior ao seu custo de oportunidade na região.

